

A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Quinta-feira, 6 de Agosto de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 25

EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

COLLABORAÇÃO

Contem com esforços e concurso nossos

Tal foi o telegramma que passou para aqui o sr. dr. Schutel, em res-

posta ao que lhe foi enviado e ao sr. conselheiro Mafra pela commissão encarregada de pugnar pela realisação da estrada de ferro «D. Pedro I.»

Si as palavras contidas nesse telegramma não encerram uma ironia, mostram apenas que os dous representantes catharinenses quizeram dar uma prova de attenção aos cavalheiros que tiveram a delicadeza de se lhes dirigirem telegraphicamente.

Nem mais, nem menos.

Contar-se com esforços e concurso dos srs. drs. Schutel e Mafra!

Como, si até hoje não deram signal de vida com relação aos negocios da provincia?!

Como, si, quando o sr. conselheiro Saraiva, condemnando a «D. Pedro I», disse que o máo estado das finanças do paiz era devido, em parte, á autorisação da construcção de estradas de ferro, desastradas como essa, ss. exas. não protestaram e não se inscreveram, desde logo, para responderem ao sr. presidente do conselho?!

Como, si, fallando-se, ha muito tempo, na rescisão do contracto para a realisação dessa estrada, esses deputados não correram á tribuna para fazerem valer o direito incontestavel que tem a provincia a esse melhora-mento que considera como garantidor de sua grandeza futura?!

Como, si, quando a estrada de ferro «D. Thereza Christina» está sendo um desastre financeiro para o paiz, á falta de um porto por onde tenha sahida o rico e excellenteservão mineral—objectivo dessa estrada,—elles não se moveram ainda para indagamem desse governo, que sustentam, mas que deviam combater, si assim é que se zela os dinheiros publicos, si assim é que se quer que

tenham incremento e prosperidade as provincias?!

Como, si, quando o povo e o commercio protestam pela exigencia indebita do pagamento de impostos inconstitucionaes, elles ainda não tiveram uma palavra, para, em nome desse povo, desse commercio, de quem são representantes, pedirem ao governo garantia para elles?!

Tanto fazia, pois, ss. exas. passarem aquelle telegramma, como conservarem-se no silencio em que têm vivido, desde que tiveram entrada na camara.

Ha muito que julgou-os a opinião publica; a sua sentença está lavrada; e elles são impossiveis de reabilitação.

Portanto—nem a provincia confia nos esforços de ss. exas., porque elles são incapazes de empregar-os; nem confia no seo concurso, porque não é grande o seo merecimento.

O procedimento dos dous deputados por Santa Catharina é que autorisa esse juizo, que é o da consciencia publica.

TH. CHAVES.

Ainda não foi d'esta:

A sessão da nossa patriotica assemblea provincial foi adiada para 1.º de novembro.

Melhor.

A festa abolicionista, que a sociedade dramatica «Alvaro de Carvalho» pretendia, domingo, offerecer aos seus sceios e convidados, no theatro Santa Izabel, ficou, por justos motivos, transferida para o dia 9 do corrente.

NECROLOGIA

Falleceram:

A 1 do corrente, n'esta capital, o negociante Jesuino Caetano Lopes.

Em Paraty, o padre Joaquim A. Pereira Marçal, vigario collado d'essa villa.

Realizou-se, domingo, a exposição dos trabalhos dos alumnos da Aula Nocturna de Desenho.

As distinctas senhoras e cavalheiros, que enchem o salão do «Club 12 de Agosto», e que tiveram apertos de mão para o digno educador Sr. Manoel Francisco das Oliveiras, vieram corroborar a opinião que, ha muito, externavamos:

A Aula Nocturna de Desenho é uma das poucas cousas uteis que possuimos.

Parabens ao intelligente artista que com tanta abnegação a tem mantido.

Suas mãos

As mãos d'essa franzina creatura
São feitas das camélias setinosas;
Resumbra na suavissima tintura
O azul das tenues veias caprichosas.

Levemente compridas, graciosas
Escurecem das tintas a brancura.
E desprezam as lindas preguiçosas
Os finos arabescos da costura.

Os dedos são de jaspe modelado;
E as unhas... só podiam as paletas
De um chinez imitar-lhes o rosado.

Si alguém as beija em curvas etiquetas
Sente um aroma doce e delicado
Como o aroma subtil das violetas.

GONÇALVES CRESPO.

O Sr. Schutel teve a sua dose pelo ultimo numero do «Moleque».

O espirituoso desenhista do gaiato hebdomadario aproveitou bem o typo. Assim, collega.

Quanto ao redactor do texto pôde continuar a despejar o sacco de «tracs».

E... que lhe preste.

Acha-se seriamente enfermo o sr. dr. presidente do provincia.

A OCIOSIDADE

A ociosidade é o inimigo maior e o mais perigoso.

Em Athenas condemnavam os ociosos à pena de morte; o imperador Valente com a perda da liberdade.

Sallustio aconselhou como primeira necessidade do governo buscar em que occupar os homens. Cicero affirmava que durou a gloria em Roma enquanto se observavam as leis contra a ociosidade. Marco Antonio mandava que todos os homens trouxessem sobre si um signal da profissão que tinham; e quem o não trazia era condemnado a servir às obras publicas.

Nação houve entre a qual se não dava de ceiar aos moços que não mostrassem o trabalho em que haviam occupado aquelle dia.

Entre os egypcios houve lei que obrigava a cada um dos homens a mostrar aos magistrados o meio de que vivera e em que occupára aquelle anno.

Passou da antiguidade aos nossos tempos ser tão approved este modo de governo, que Fellype II condemnou os ociosos ás galês.

Os chins não consentem um só ocioso e buscam occupação até para aquelles homens a quem as enfermidades podiam isemtpar legitimamente do trabalho, porque os que não têm mãos trabalham com os pés, e os que não têm pés trabalham com as mãos; até os cegos trabalham, e desde sete annos de idade buscam em que exercitar os meninos.

Quando os nossos dous deputados, Shutel e o outro, passeiam a sua indolencia e inutilidade pelas ruas do Rio de Janeiro, o commendador Carlos de Carvalho, que não é cathariense, sempre que se lhe apresenta occasião, faz lembrar a nossa provincia, cuja desdita chegou a ponto de

só poder esperar alguma cousa—por favor.

Paga-se a dous homens, muito mais do que elles valem, por signalatura-se-os como filhos da terra em que nascemos, e, afinal, é um «estrangeiro», como chamam aqui os tolos aos dignos filhos de outras provincias, quem cura dos nossos interesses!

Eis as reflexões a que nos abrigaram, as seguintes linhas, que transcrevemos de uma acta de sessão do «Instituto Polytechnico Brasileiro», publicada na «Gazetilha» do «Jornal do Commercio», da côrte, de 26 do passado:

Finalmente consulta o Sr. Carlos de Carvalho se ha possibilidade de tratar-se no Instituto da questão de limites interprovinciaes, pois deseja submeter ao seu estudo e discussão uma proposta relativa aos limites da provincia de Santa Catharina com a do Paraná.

Sua Alteza declara que, relativamente á consulta, que fez sobre a possibilidade de entrar na ordem dos trabalhos do Instituto a questão de limites entre as duas referidas provincias, parece-lhe que sendo essa questão mais de ordem politica administrativa do que technica, não competia propriamente ao Instituto, e sim a outras associações, que já funcionão no Brazil, e que com prazer dará para ordem dos trabalhos, logo que seja exigida a sua attenção sob o ponto de vista tecnico.

O Sr. Carlos de Carvalho declara aceitar o alvite de Sua Alteza. Limita-se então a fazer o historico desta questão, justificando o direito, que lhe parece ter a provincia de Santa Catharina, ás divisas pelo rio Negro e o Iguassú ou Grande Coritiba, até a foz do rio Santo Antonio: no litoral o rio Sahy-guassú até a serra geral pela aberta entre os pieos de Arraquara e Inckrin. Para confirmar a sua opinião, o Sr. Carvalho indicou o parecer da commissão de estatistica da camara dos deputados n. 89—1865, já discutido e approved em primeira discussão ha dez annos.

Historias do campo

I

O MESTRE-ESCOLA

Conforme o costume de todos os dias, os pobres garotos da aldeia iam n'uma fria manhã chuvosa de dezembro para a escola publica, reunidos aos grandes bandos amigos. Caminhavam murcho^s e calados, de mãos nos bolsos e nariz vermelho, com as pequenas sacolas dos livros e as lousas negras a tiracolo, e sentiam-se vagamente tristes por não poderem corrêr á larga pelos caminhos fóra, como na primavera festival, quando elles assaltam alegremente as sêbes para com as rudes flores enjantarem rusticamente os chapéus velhos, ou como no outomno ainda quente, quando se picam estouvadamente pelos silvedos á cata das bellas amoras negrejantes. A nevoeirenta humidade da manhã baça e carrancuda entorpecia-os, e mesmo os mais vivos levavam intimamente o presentimento desgostoso de que dariam uma má lição: e era com um desleixo pesado de corpos amollecidos que elles marchavam lentamente, umas vezes em fila, outras vezes aos pares, enterrando os grandes soccos nos atoleiros espapados.

Chegando numerosamente de varios pontos, os rapazes entravam aos magotes na escola. La dentro, era uma grande sala quadrada coberta d'um tecto enfumado e arruinado, e corrida por todos os lados, ao fundo das paredes caiadas, de toscos bancos de pau, aujos, sebentos, que faziam a volta da casa n'uma cintura esquinada; havia mais bancos ao centro da sala, enfileirados, e para os trabalhosos exercicios d'escripta, viam-se a um canto tres compridas mezas de pinho todas unidas, onde a rapaziada se succedia durante horas, escrevendo de pé, gravemente, com um ranger contudente de pennas em papel almasso. A' medida que entravam, pedindo *as suas bençãos* ao mestre, os rapazes iam-se sentando nos lugares que o adiantamento lhes mar-

cava, n'um bello estímulo d'orgulho; e sentado atraz da sua alta meza professoral, o mestre presidia severamente á entrada pressurosa dos discipulos, amedrontando-os d'um respeito silencioso.

O professor era um egresso violento e bruto, cujo corpo atarracado e herculeo lembrava um rugoso tronco de castanheiro anão e secular, com excrescencias symetricas de braços pendentes; a sua grossa cara bexigosa e rapada parecia uma enorme batata que vegetasse extravagantemente em arremedo de feições humanas. Tinha por costume prudente não se martyrisar muito com o ensino estopante d'aquellas rapaziadas broncas; mas em compensação, como sangrias á estupidez e vigoroso movimento para os seus braços, malhava constantemente nas mãos d'ellas palmatoadas fulas que esparrinhavam sangue. Comtudo, se muitos dos seus pobres discipulos sahiam da escola sem saber nitidamente para que serve o alfabeto, era porque os seus cerebros fuscos não podiam reter essa cousa esteril, juntamente com um baralhado enxame de milheiros de orações religiosas e tocantes, que o gordo egresso se comprazia em ensinar eternamente, com uma fervente e absorvente preferencia.

Tambem assim que viu todos os rapazes sentados, compostos e sisudos, o mestre empacotado n'um grande casacação, tolhido e arrelhado com o frio humido da manhã nevoeirenta, bateu na meza uma pancada retumbante com a palmatoria indipeasavel, e disse n'um rouço e aspero mau-humor:

—Vamos á Salve-rainha!

Era a sonora abertura de todos os dias. Os rapazes puzeram-se todos em pé n'um só movimento, e entoaram longamente a chorosa sudação n'uma musica plangente e monotona, a que dava um certo encanto simples o côro das suas vozes agrestes, por vezes vagamente effeminadas. O mestre resmungava, fazendo caretas horrendas

de desgosto, e quando elles acabaram, intimou ameaçadoramente:

—Não foi bem! repitam!

E d'esta vez ainda não gostou completamente, promettendo que os ia *aquecer* á palmatoada. Depois, como não estava disposto a tomar lições n'aquelle dia, disse que lhes ia passar um exame severo de toda a secante doutrina e orações complicadas que elle implacavelmente tinha feito decorar; e sob o seu commando imperativo e feroz, os rapazes hesitando e cheios de medo começaram a despejar lentamente as santas parvoices que sabiam. Então, o mestre exultou, empunhando rijamente a palmatoria criuada de olhitos; e n'uma gala berradora de sigacidade, espreitava attentamente os ignorantes que fugiam rezar, chamando-os logo com carinhos paternaes:

—Venham cá, meus espertinhos!

E era pancadaria de alujar, descargas estalejantes de palmatoria nas pobres mãos estendidas a custo. E o côro zumbente das vozes recitando ia-se tornando pensamente choroso, pela real lamuria de uns, e pela compaixão e medo contagiosos dos outros. Entretanto, o longo repertorio das orações escolhidas esgotou-se, e os rapazes desataram a rezar a fio Padre-nossos e Ave-Marias emparelhados, n'uma grossa algazarra triumphante porque nenhum agora se enganava, mas o mestre ocioso, sem ter que dar *bólos* bem puxados, estava ja pesadamente aborrecido, e ia dormitando, desmoralizado, quando subitamente o grande sino da igreja alli perto começou a tocar «a Senhor de fóra», com furiosas badaladas revoltas e cheias, n'uma pressa. Então, o egresso pôz-se em pé bruscamente, e logo os japazes, bem scientes do costume, interromperam sem escrupulo um Padre-nosso, foram rapidamente buscar chapéus e carapuças, e sahiram da escola atraz d'elle, arregimentados e respeitosos, para acompanhar tambem devotamente nosso Pae.

Foi uma bella hora de folga a cantar o *bemdicto*, atravez dos campos molha-

dos, e sob a parda desolação do ceu to- do nublado, d'onde longamente cahia a humidade morna e cortante; mas logo que o Senhor chegou a casa do enfermo necessitado, o mestre enxotou para a escola os rapazes resignados; e entrando depois d'elles, para bem vigiar se algum lhe fugiria. disse á desgraçada turba em voz preñhe d'ameaça, sentando se de novo á sua meza inquisitorial:

—Então o que se faz agora?

Os rapazes, primeiro, entreolharam-se n'um embaraço; depois passaram-se todos certas palavras em segredo, e recomeçando de repente o seu côro eterno,—acabaram de rezar o padrenosso que ficára interrompido, n'uma submissão esperta, e orgulhosamente delicados por assim vencerem a expectativa colerica do senhor mestre.

MONTEIRO RAMALHO.

INEDICTORIAL

TELEGRAMMAS

Côrte, 4 de Agosto, ás 4—16 m. da t.

Grande successo na camara dos deputados. Mafra fallou! Schutel applaudio e trançou a barba. Pedro I foi defendida pelo representante do 2º districto. Preparam manifestação com retrato.

Côrte, 4 de agosto, ás 6—40 m. da t.

Schutel está animado com o discurso de Mafra. Vae fallar sobre a inconstitucionalidade dos impostos intertropicaes. Vamos, pois, ter auroras boreaes.

X Y Z.

DECLARAÇÕES

FESTIVIDADE DE S. BOM JESUS

Tendo de se celebrar, no dia 9 do corrente ás 11 horas da manhã, a festividade da gloriosa imagem do Senhor Bom Jusus que se venera na

igreja da Veneravel Ordem 3ª da Penitencia, com missa cantada, sermão ao evangelho pelo muito Reverendo Commissario visitador Conego Joaquim Eloy de Medeiros, havendo ladinhas na vespera e dia ás 7 horas da noite; de ordem do Irmão Ministro da mesma veneravel Ordem, tenho a distincta honra de convidar a todos os nossos carissimos irmãos para que revestidos do Santo habito assistão os mencionados actos e bem assim a todos os fieis, afim de os tornarem mais solemnes.

Desterro, 5 de Agosto de 1885.— O procurador da Devoção, Antonio José Fernandes.

ANNUNCIOS

ATLAS

DO

Imperio do Brazil

Vende-se dous exemplares, completamente novos. Informa-se no escriptorio desta folha.

O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO 56 Rua da Quitanda 56 (CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno 20\$000

Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA 5 Rua da Paz 5

ADVOGADO THOMAZ A. F. CHAVES Praça Barão da Laguna n. 23

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da accellção publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflicto destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, querendo mudar-se para o Rio de Janeiro, vende sua casa commercial de seccos e molhados collocada em um bom ponto, á rua do Principe, n. 32, e tambem uma casa nova de duas janellas e porta, cita á rua do Ouvidor, n. 7. Quem pretender comprar dirija-se á rua do Principe, n. 32. Pede tambem aos seus credores queiram apresentar suas contas, e seus devedores virem salda-las.

José Segui Junior

PRECISA-SE vendedores para o «Jornal do Commercio.»

IMP. NA TYP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»